**Podem Demonstrativos ter Sentido?**

Juliana Faccio Lima

1 Junho 2010

NOMES PRÓPRIOS

-*Visão Híbrida*:

(i) objetos de crença são intensões (modo de apresentação), denominado de valor cognitivo;

(ii) sentenças que contêm nomes próprios expressam proposições singulares;

(iii) entender uma sentença significa entender o seu significado;

(iv) a transmissão de crença é o propósito básico de uma asserção;

Heck argumenta que aceitar (iv) compromete a Visão Híbrida a aceitar:

(v) a equivalência entre o significado das sentenças e o valor cognitivo dessas sentenças.

# Problema da Visão Híbrida #

(1) “George Orwell escreveu *1984*” ⬂

< Ø, escrever *1984* >

(2) “Eric Blair escreveu *1984*” ⬀

e

(1) “George Orwell escreveu *1984*” » valor cognitivo *b1*

(2) “Eric Blair escreveu *1984*” » valor cognitivo *b2*

Mas,

(v) valor cognitivo ≡ proposição

Logo,

a) abandona o referencialismo:

(1) “George Orwell escreveu *1984*” ⇨ proposição *p1*

(2) “Eric Blair escreveu *1984*” ⇨ proposição *p2*

b) nega a racionalidade do falante:

(1) “George Orwell escreveu *1984*” ⬂

< Ø, escrever *1984* > e

valor cognitivo *b*

(2) “Eric Blair escreveu *1984*” ⬀

INDEXICAIS:

- *significado linguístico*

(3) “Eu sou curitibana” → c3 ⇨ <sig.ling.”eu”, C > » *b3* e att. proposicional3

→ c4 ⇨ <sig.ling.”eu”, C > » *b4* e att. proposicional4

Logo, o conteúdo estável do indexical – significado linguístico: a) não faz parte da proposição, ou b) faz parte da proposição, mas não é a única contribuição.

- *referencialismo*

(3′) “Eu sou curitibana” → c3 ⇨ < Juliana, C > » *b3* e att. proposicional3

→ c4 ⇨ <Ana Luísa, C > » *b4* e att. proposicional4

Mas,

(3′) “Eu sou curitibana” → c3 ⬂ » *b3* e att. proposicional3

< Juliana, C >

(4′) “Ela é curitibana” → c5 ⬀ » *b5* e att. proposicional5

Logo, o *denotatum* do indexical: a) não faz parte da proposição, ou

b) faz parte da proposição, mas não é a única contribuição.

- *Two-Factor view*

(3″) “Eu sou curitibana” → c3 ⇨ <<Juliana, sig.ling.”eu”>, C > » *b3* e att. proposicional3

(4″) “Ela é curitibana” → c5 ⇨ <<Juliana, sig.ling.”ela”>, C > » *b5* e att. proposicional5

# 1 – Não generalização #

(5) “Aquele navio é um porta-aviões” → c6 ⇨ << 🏳, sig.ling.”aquele”>, PA >

» *b\** e att. proposicional\*

(5\*) “Aquele navio é um porta-aviões” → c7 ⇨ << 🏳, sig.ling.”aquele”>, PA >

Reply: BRAUN (1996)

sig.ling.”aquele” ⇨ parte fixa + parte variável (representação da demonstração)

Portanto,

(5′) “Aquele navio é um porta-aviões” → c6 ⇨ << 🏳, sig.ling.”aquele - frente”>,PA> » *b6* e att. proposicional6

(5\*′) “Aquele navio é um porta-aviões” → c7 ⇨ << 🏳, sig.ling.”aquele - trás”>, PA > » *b7* e att. proposicional7

# 2- Re-expressão da crença #

Intuições linguísticas dizem que (3) e (4) expressam a mesma crença. Mas pela *Two-Factor View* isso não é o caso.

- *Heck (2002)*

# 1-🖏

(5″) “Aquele navio é um porta-aviões” → c6 ⇨ << 🏳, R­­6”aquele”>,PA> » *b6* e att. proposicional6

(5\*″) “Aquele navio é um porta-aviões” → c7 ⇨ << 🏳, R­­7”aquele”>, PA> » *b7* e att. proposicional7

# 2 - 👎

(3‴) “Eu sou curitibana” → c4 ⇨ <<Ana Luísa, R4”eu”>, C > » *b4*

(3‴) “Eu sou curitibana” → c1 ⇨ <<Juliana, R1”eu”>, C > » *b1*

(4‴) “Ela é curitibana” → c5 ⇨ <<Juliana, R5”ela”>, C > » *b5*